

A rádio em situação de convergência: interactividade e participação

*Radio in Mediatic Convergence:
interactivity and participation*

Filipa Pereira

Doutoranda em Ciências da Comunicação – Universidade da Beira Interior

filipalpereira@gmail.com

Resumo

Proporcionar interactividade com o público sempre foi uma preocupação dos meios de comunicação, nomeadamente da rádio que desenvolveu programas de antena aberta de forma a promover a participação dos ouvintes. Num ambiente de convergência mediática, a internet veio possibilitar novas formas de interactividade e participação do público com a sua rádio. Neste sentido, é objectivo deste estudo, verificar as formas de participação proporcionadas pelas rádios (Antena 1 e TSF), que tipo de público participa e de que forma o faz: através da emissão tradicional, página de internet da rádio ou redes sociais (Facebook).

Palavras-chave: Rádio, internet, convergência mediática, interactividade, participação.

Abstract

Provide interactivity with the audience has always been a concern of the media, namely the radio which developed open antenna programs to promote the participation of listeners. In a media convergence environment, the internet has enabled new forms of interactivity and audience participation with their radio. The main goal of this study is to verify the forms of participation offered by radio (Antena 1 and TSF), the type and how the audience participates: by traditional emission, internet radio website or social networks (Facebook).

Keywords: Radio, internet, mediatic convergence, interactivity, participation.

1. Introdução

“A forma plural de comunicar na Internet – um para um, muitos para muitos, muitos para um e também de um para muitos – possibilita a participação efectiva de um público outrora passivo e recentemente pseudoactivo” (Quadros, 2005, p.4). Poucos são os meios

tradicionais que interagem com o seu público, no entanto a internet veio mudar este panorama. A internet proporciona uma maior interactividade por parte do público e até mesmo entre o público e jornalistas. A questão da acção cada vez mais participativa do público nos meios de comunicação, opinando, partilhando informação e até mesmo corrigindo dados, passou a ser uma preocupação constante por parte dos diferentes meios de comunicação. Estes viram-se “obrigados a incorporar fórmulas participativas para superar a crise de difusão e credibilidade em que se encontram submersos” (Mahugo, 2006, p.1).

Embora o fenómeno da participação cívica tenha tido maior visibilidade no suporte online, a rádio percebeu desde cedo a importância deste tipo de participação, tendo criado espaços para desenvolver a participação e interactividade com os seus ouvintes através dos Fóruns de Discussão.

Num ambiente de convergência mediática, onde existem diferentes formas do público interagir e participar com a sua rádio, sejam através de programas de antena aberta, suporte online da rádio ou redes sociais, surge-nos a seguinte questão: que tipo de público e que suportes utiliza para participar na rádio?

É objectivo perceber a importância da participação do público, que tipo de público participa activamente na rádio e de que forma as rádios proporcionam espaços para esta participação, seja na emissão tradicional, através de Fóruns de Discussão, ou no suporte online.

2. Interactividade e Participação

“A extensão da rádio para a internet, acarreta algumas transformações nas principais características deste meio que assim se aproxima da especificidade da comunicação na internet, mantendo em relação à rádio tradicional, a difusão sonora” (Cordeiro, 2004, p.6). Com a internet, a rádio pode promover a interactividade com os seus ouvintes e estimular a participação do público.

Não obstante, a rádio sempre procurou estabelecer uma relação de proximidade com os seus ouvintes. Inicialmente, proporcionando programas ou espaços de participação do público, desenvolvendo-se uma rádio de diálogo entre os profissionais de rádio e a audiência. Através da criação de programas de antena aberta, a rádio proporciona espaços

para que o cidadão se faça ouvir. Este tipo de programas, como os Fóruns de Discussão, é procurado pelo público que encontra aqui a oportunidade de discutir e opinar sobre assuntos da actualidade, espelham a forma mais comum dos ouvintes participarem na programação da sua rádio, através da sua opinião e pela partilha de ideias. Verifica-se uma alteração no modelo comunicativo unidireccional para um modelo bidireccional, interactivo. Actualmente, a rádio procura novas maneiras de cimentar essa relação com o público, explorando o poder da interactividade proporcionado pela internet (Herreros, 2001). A rádio utiliza a internet como sua aliada e desta união surge, naturalmente, o processo de convergência mediática. Numa mesma plataforma (a internet), a rádio utiliza conteúdos próprios de outros meios de comunicação, texto (imprensa) e vídeo (televisão) aliados ao som para divulgação de informação, convidando a uma maior interactividade com a audiência e em simultâneo à sua participação. A internet veio alterar toda a forma de comunicação já antes feita e aumentou ainda mais a participação, a interacção com o público. Num panorama de convergência mediática, a rádio proporciona, através da internet, uma relação jornalista-público imediata e directa. O público pode interagir de imediato com a notícia publicada online através de comentários e, mais recentemente, da partilha de conteúdos através das redes sociais, “no webjornalismo a notícia deve ser encarada como um princípio de algo e não um fim em si própria” (Canavilhas, 2001, pp.2-3). As redes sociais passam a ser também um suporte complementar aos meios de comunicação tradicionais, onde existe uma proliferação dos conteúdos noticiosos; são “um espaço de participação maior do público na produção da informação e de autonomia no processo comunicativo” (Cogo & Brignol, 2011, p.83).

3. Metodologia

Para a realização deste estudo, teve-se como referência um estudo realizado em 2008¹, para a dissertação de Mestrado sobre os Fóruns de Discussão em Rádio, onde foram estudados os Fóruns de Discussão da Antena 1 e TSF: *Antena Aberta* e *Fórum TSF*. Para o presente estudo, pretende-se analisar várias emissões dos programas acima referidos durante o mês de Junho

¹ Estudo realizado para a dissertação de Mestrado Os Fóruns de Discussão em Rádio: Jornalismo Participativo ou Opinião?

de 2012 em dias aleatoriamente escolhidos, com o intuito de reunir programas acerca dos mais variados temas, de forma a perceber se o tipo de participantes varia de acordo com o tema. Posteriormente, pretende-se analisar o espaço de divulgação dos Fóruns de Discussão no suporte online da rádio ou nas suas páginas de redes sociais, de forma a perceber que funcionalidades são disponibilizadas para a participação do público.

É objectivo deste estudo apresentar dados relativos à participação do público, quer através dos Fóruns de Discussão na emissão tradicional quer através do suporte online da rádio e das redes sociais, de forma a perceber se a realidade da participação nos fóruns se mantém e se a mesma se espelha no suporte online e redes sociais.

4. Resultados

Em 2008, a primeira variável analisada foi a categoria Participante por Género. O sexo masculino está maioritariamente representado nos fóruns, com 84,1% na *Antena Aberta* e 94,1% no *Fórum TSF*. As mulheres têm uma participação residual (*Antena Aberta*: 15,9%; *Fórum TSF*: 5,9%). Esta é uma tendência que se reflecte actualmente, os homens continuam a ter uma maior participação nos fóruns (*Antena Aberta*: 87%; *Fórum TSF*: 91,5%), independentemente do tema em debate.

No que diz respeito às referências contidas nos discursos dos participantes, verifica-se também uma tendência idêntica aos dados obtidos em 2008. A maioria das participações feitas nos fóruns apresenta referências a protagonistas do tema em debate, instituições que estejam relacionadas e até mesmo a acontecimentos passados, e referência a exemplos do mesmo acontecimento em outras cidades ou países, como forma de contextualizar as intervenções e proceder a comparações como meio de fundamentar as informações transmitidas. A referência a outros sujeitos ou instituições é feita em quase todas as participações em ambos os fóruns (*Antena Aberta*: 97%; *Fórum TSF*: 96%). Embora em menor número, as referências espaço-temporais (*Antena Aberta*: Temporais 52%, Espaciais 49%; *TSF*: Temporais 59%, Espaciais 51%) também surgem na maioria das intervenções.

No tratamento do discurso, isto é, a forma como os participantes expressam as suas ideias, o discurso dramático prevalece nas intervenções feitas nos fóruns (*Antena Aberta*: 56%; *Fórum TSF*: 47%). Os participantes expõem o seu ponto de vista, muitas vezes particularizando o

assunto ao seu caso ou no de alguém próximo, exaltando-se sem conseguirem completar algumas das ideias e fugindo ao tema em debate. No discurso sério verifica-se um cuidado do participante na estruturação das ideias. Contudo, este tipo de discurso apresenta valores inferiores (*Antena Aberta*: 27%; *Fórum TSF*: 35%) quando comparado com o discurso dramático. Podemos referir ainda, que o discurso irónico e humorístico são os menos utilizados pelos participantes. Estes discursos deixam transparecer um certo tratamento do tema, pois contêm, por vezes, metáforas e comparações que parecem ter sido preparadas anteriormente. Dados que se mantêm desde o estudo realizado em 2008.

A principal diferença notada nas emissões tradicionais dos Fóruns de Discussão de 2008 e 2012 são as referências efectuadas à página online da rádio e às redes sociais, em particular ao Facebook. A TSF explora novas formas de participação do público, colocando na sua página online uma área exclusiva para o debate dos temas em análise no fórum. A TSF divulga com antecedência no seu site o tema para debate do dia e faz uma publicação no facebook com a mesma informação. Na página online, a TSF permite que o público comente e deixe a sua opinião através de um campo específico para o efeito e disponibiliza ainda algumas informações/curiosidades como o número de comentários, visualizações ou de partilhas nas redes sociais. Posteriormente, durante a emissão faz referência por várias vezes às diversas formas que os ouvintes têm de participar, dando ainda relevância a participações feitas através dos meios online, onde o locutor/mediador do fórum lê os comentários dos ouvintes fazendo referência se foram efectuados através da página online ou do facebook. Podemos então verificar que no Fórum TSF 65,6% das participações foram feitas através do telefone, 31,3% através da página online e 3,1% através do facebook. Estes dados revelam a preocupação da rádio em manter uma relação de proximidade com o seu público e a importância da internet nesta interacção rádio-público.

O ouvinte, que muitas vezes não tinha espaço para se fazer ouvir durante as emissões dos fóruns de discussão devido ao tempo limitado em rádio, passa a utilizar as ferramentas disponibilizadas na página online da sua rádio, algo permitido pela proliferação da internet. Nos fóruns analisados, verificámos que em média são efectuados 46 comentários no site da rádio e 17 na publicação feita pela rádio no facebook. No que concerne à categoria Participante por Género, a tendência mantém-se com o maior número de participações feita pelo público do sexo masculino, 63%, e apenas 11,9% das participações são efectuadas por

mulheres. Os restantes 25,1% das participações são efectuadas em anónimo, nome colectivo (empresas/blogues) ou com nicknames dos quais não é possível identificar quem efectuou o comentário.

No tratamento do discurso também se verifica uma predominância do discurso dramático, embora mais estruturado e fundamentado. De referir ainda uma maior utilização do discurso irónico e humorístico. Podemos depreender que este facto resulta do tempo que o público tem para escrever o seu comentário com ideias completas e encadeadas. Relativamente às referências contidas nos discursos dos participantes, também nos comentários efectuados quer no site quer através do facebook é comum serem feitas referências a sujeitos ou instituições ou espaço-temporais. No entanto, prevalecem comentários/resposta a outros comentários efectuados, criando-se assim uma relação público-rádio e público-público.

A Antena 1 não disponibiliza formas de participação através dos meios online, à excepção da utilização do e-mail, sendo que posteriormente não faz qualquer referência a participações feitas por esse meio, nem disponibiliza esses conteúdos online.

5. Conclusões

A interactividade parece ser uma das características da internet que mais vantagens traz à relação rádio-público. A interactividade e a participação nos *media* desempenham um papel importante para o cidadão.

Os programas de antena aberta, como os Fóruns de Discussão, continuam a ser importantes para dar a voz ao público e para este se sentir ouvido. No entanto, novas formas de participação emergem através da internet. Verifica-se uma maior preocupação por parte da rádio em explorar e disponibilizar novos meios de interacção com o ouvinte, quer através da sua página online quer através das redes sociais, em particular o facebook. Desta forma, a rádio fideliza os ouvintes da emissão tradicional e capta novos públicos através do suporte online. O facto de fazer referência aos comentários efectuados através da internet e redes sociais na emissão tradicional, manifesta a relevância que essas participações representam para a rádio, consolidando a sua relação com o público.

6. Bibliografia

CANAVILHAS, João - Webjornalismo – Considerações gerais sobre jornalismo na web BOCC Biblioteca Online de Ciências da Comunicação [Em Linha]. (2001) [Consult. 25 Mar. 2010]. Disponível na internet: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

COGO, Denise, BRIGNOL, Liliane Dutra - Redes sociais e os estudos de recepção na internet. Matrizes [Em Linha]. Nº2 (2011), p. 75-92. [Consult.6 Jun. 2012]. Disponível na internet: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/75>

CORDEIRO, Paula - Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio BOCC Biblioteca Online de Ciências da Comunicação [Em Linha]. (2004) [Consult. 5 Jan. 2008]. Disponível na internet: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>

HERREROS, Mariano Cebrián - La rádio en la convergência multimédia. 1ª ed. Barcelona: Editorial Gedisa, S. A., 2001

MAHUGO, Sergio Martínez - La Influencia del Periodismo Ciudadano en los Medios Tradicionales. In F. Sabés (Ed), Análisis y propuestas en torno al periodismo digital. Huesca: VII Congreso Nacional Periodismo Digital, 2006.

QUADROS, Claudia Irene - A participação do público no webjornalismo. Compós Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação [Em linha]. Nº2/17 (2005). [Consult. 6 Jun. 2012]. Disponível na internet: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/56/56>